

Percepção da população de Mossoró, Rio Grande do Norte sobre a poda e arborização urbana

Evandro Rodrigues Bezerra da Silva, Magda Cristina de Sousa, Jane Kelly Holanda Melo, Tennessee Andrade Nunes.

Universidade Federal Rural do Semiárido, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais. Av. Francisco Mota, 572, Bairro Costa e Silva, CEP 59.625-900, Mossoró, RN, Brasil. E-mails: evandrodrigues@hotmail.com, mzdsousa@hotmail.com, janeholanda@yahoo.com.br, tennesseenures@gmail.com

Resumo: As árvores possuem uma função nas cidades que vão além do aspecto paisagístico e de embelezamento estético. Elas proporcionam benefícios à população absorvendo parte dos raios solares, oferecendo sombreamento, diminuindo a poluição sonora e atmosférica (partículas de poeira), servindo de proteção contra ventos e tornam o ar mais úmido pela transpiração de suas folhas. O presente trabalho objetivou avaliar a percepção da população sobre a arborização urbana e a prática da poda dessas árvores para melhoria na qualidade de vida dos habitantes do município de Mossoró, Rio Grande do Norte. Os dados foram oriundos de fonte primária, a partir da aplicação aleatória de questionários aos responsáveis por imóveis, residenciais ou não, mas que dispunham de árvores na calçada, em cinco bairros da cidade, para abranger todas as regiões administrativas. Essas localidades foram escolhidas por meio de sorteio. A amostra representativa da população foi do tipo aleatória, simples e sistematizada. Realizou-se a análise dos dados por meio da estatística descritiva. Constatou-se que, 55,0% dos entrevistados concordam que as árvores são importantes para regularidade do clima; 29,3% podam as árvores em virtude do formato da copa não apreciado; 36,8% dizem que as árvores promovem o embelezamento das cidades. A prática da poda pode favorecer a melhoria da qualidade de vida da população, por diminuir a sujeira causada pela queda de folhas, frutos e flores, os danos causados aos cabos de eletricidade e de telefonia como também deixar o clima mais ameno e a reduzir a poluição.

Palavras chave: Qualidade de vida, Ambiente urbano, Árvores.

Perception of the population of Mossoró city, Rio Grande do Norte, Brazil about pruning and urban forestry

Abstract: The trees have a role in cities beyond the landscape appearance and aesthetic embellishment. They provide benefits to the population absorbing the sun's rays, providing shade, reducing air pollution (dust particles), serving as protection against, and help in reducing noise pollution and make the air more humid by transpiration from the leaves. This study investigated the population's perception of urban forestry and practice of pruning these trees, to improve the quality of life of the inhabitants of the Mossoró city, Rio Grande do Norte state, Brazil. Data were derived from a primary source, by the random application of questionnaires to the persons in charge for real estate, residential or not, but they had a tree on the sidewalk, in five districts of the city, to cover all administrative regions. These locations were chosen through draw. The representative sample of the population was of the type random, simple and systematic. Data were analysed through spreadsheets using descriptive statistics. It was noted that 55.0% of respondents agree that trees are important for climate regularity; 29.3% prune the trees because they do not appreciate the shape of the canopy, 36.8% say that the trees promote the embellishment of the cities. The practice of pruning may promote and improve populations' quality of life by reducing the mess caused by falling leaves, fruits and flowers, and the damage to the cables of electricity and telephone as well as turn climate milder and reduce pollution.

Key words: Quality of life, Urban environment, Trees.

Introdução

Segundo Roppa et al. (2011), as árvores podem promover diversos benefícios nas áreas urbanas, como; regularidade do clima, diminuição da poluição atmosférica, melhoria do ciclo hidrológico (melhor regularidade de chuvas), diminuição da velocidade dos ventos, melhoria das condições do solo urbano, aumento da heterogeneidade e quantidade da fauna nas cidades (especialmente de pássaros), melhoria das condições acústicas (abrandando a poluição sonora), opções de entretenimento e lazer em parques, praças e jardins, valorização imobiliária e enriquecimento paisagístico das cidades.

É forte a luta por espaço no ambiente urbano entre as estruturas que o compõe, como; árvores, prédios, fiações, postes e veículos. A área deixada para que as árvores possam crescer é pequena quando comparado as suas necessidades, o que resulta em competição do vegetal por espaço aéreo e subterrâneo. Do mesmo modo, os solos responsáveis pelo suporte físico das árvores e pelo substrato nutritivo do qual depende seu desenvolvimento, são compactados nas cidades em função da grande área impermeabilizada que não permite a percolação das águas para as raízes. Além disto, resíduos sólidos, despejos residenciais e industriais, poluem e comprometem a qualidade do solo urbano (Velasco & Lima, 2005).

Nas considerações de Vital (1984), as árvores possuem uma função nas cidades que vão além do aspecto paisagístico e de embelezamento estético. Elas proporcionam benefícios à população absorvendo parte dos raios solares, oferecendo sombreamento, absorvendo a poluição atmosférica (partículas de poeira), neutralizando os efeitos na população, servindo de proteção contra ventos, além de auxiliar na diminuição da poluição sonora e tornar o ar mais úmido pela transpiração de suas folhas.

A boa gestão das árvores urbanas passa pelo quesito muito importante, que o de adequação da sua estrutura de copa aos espaços físicos disponíveis. E isto pode ser realizado seguindo as técnicas de poda. Os tipos de poda recomendados são a poda de formação ou educação, poda de manutenção ou limpeza e poda de segurança (Seitz, 2010).

O excesso de práticas incorretas de podas das árvores urbanas especialmente as podas drásticas, resultam na maioria das vezes em recuperação difícil do material vegetal arbóreo,

quando não o leva ao secamento total ou parcial dos ramos e galhos, provocando à morte da árvore. Por causa da importância das árvores urbanas na qualidade de vida, é necessário elencar os motivos de tal problema (Crestana, 1996).

Quando houver a percepção dos motivos da ação ou prática danosa aos indivíduos arbóreos, haverá a possibilidade de desenvolver junto à comunidade científica, medida mitigadora de preservação do ambiente urbano quer seja por meio de campanhas e, ou, projetos de educação ambiental, levando ao conhecimento da população a importância da prática da poda de árvores urbanas para a melhoria da qualidade de vida (Mendes, 2003). Na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, é possível que a população não esteja contribuindo para a qualidade de vida, em relação à adoção de práticas de podas, optando por práticas incorretas (Andrade, 2008), por desconhecerem os serviços prestados pelo Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal.

Diante da preocupação com as perdas das árvores nos logradouros públicos o presente trabalho objetivou estudar a percepção da população sobre a arborização urbana e a prática da poda dessas árvores para melhoria na qualidade de vida dos habitantes do município de Mossoró, Rio Grande do Norte.

Material e métodos

O Trabalho foi realizado junto à população do município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. O Município está situado em posição bastante estratégica. É localizado entre duas capitais (Fortaleza e Natal). Seu clima é semiárido, com temperaturas que variam de 22,5 ° C, médias mínimas e máximas de 33,3 ° C.

Os dados foram oriundos de fonte primária, a partir da aplicação aleatória de questionários aos proprietários de imóveis, residenciais ou não, mas que dispunham de uma árvore na calçada e que solicitam ou não serviços de poda ao Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal de Mossoró, RN, ou que realizam poda em árvores próximas de seus imóveis.

Para delimitar a área da pesquisa utilizou-se uma tabela contendo a lista de bairros e conjuntos, bem como, com a população de cada uma destas localidades de Mossoró, de acordo

com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2015).

O trabalho foi desenvolvido em cinco bairros da cidade tendo como critério também um bairro de cada região e o centro da cidade, o procedimento para a obtenção destas amostras foi por meio de amostragem do tipo estratificada em cada região administrativa do município. A cidade de Mossoró apresenta cinco regiões administrativas (Zona Norte, Sul, Leste, Oeste e Central), portanto procurou-se trabalhar com um bairro para cada região administrativa. Apenas o proprietário ou responsável pelo imóvel pôde responder à pesquisa, foram aplicados 10 questionários por bairro, uma pessoa por residência, perfazendo uma amostra total de 50 municípios pesquisados.

A amostra representativa da população foi do tipo aleatório simples e sistematizado (Melo, 2005), a fim de coletar informações sobre:

1) Caracterização e identificação social (gênero, faixa etária, grau de escolaridade e origem). Estas informações são importantes para traçar o perfil dos pesquisados.

2) Tipo e identificação do imóvel (localização do imóvel, utilização do imóvel, condição de moradia, tempo de moradia e infraestrutura) com base nesses pontos pode-se realizar um levantamento das condições dos imóveis e dos moradores.

3) Informação sobre o serviço de poda realizado pela prefeitura (conhecimento sobre o serviço de poda realizado pela prefeitura, o uso do serviço de poda pela população e divulgação do serviço de poda realizado pela prefeitura) a partir desses conhecimentos verificou-se a atuação da prefeitura em relação a atividade de arborização do município.

4) Motivos para a realização da poda (motivos da execução, serviços de poda utilizado, realização desta, ferramentas utilizadas, ocorrência de poda drástica e época para sua realização) assim pôde-se analisar como está sendo executada a atividade no município.

5) Influência da arborização urbana na qualidade de vida da população (benefícios ambientais proporcionado pelas árvores, vantagens sócio-ambientais proporcionados pelas árvores e danos na infraestrutura) nesse tópico foram avaliados os benefícios e vantagens advindos pelo plantio de árvores como também desvantagens. Com a junção de todos estes itens

Figura 1 - Porcentagem de municípios em relação ao

pôde-se verificar a influência da arborização na qualidade de vida de uma população.

Resultados e discussão

Caracterização e identificação social

As características sociais dos pesquisados permitiu traçar o perfil, daqueles que seriam os mais interessados nos cuidados com a arborização, bem-estar e melhoria da qualidade de vida de sua família e pela busca de um ambiente agradável para sua moradia.

Como se podem observar nas Figuras 1, 2 e 3, os indivíduos do sexo masculino e feminino encontram-se igualmente responsáveis por suas residências, esses por sua vez estão na faixa etária entre 51 a 60 anos, que são pessoas com mais consciência e que buscam conforto e lazer próximos as suas residências, pois são pessoas instruídas, podendo verificar que o índice de escolaridade é de ensino médio completo e ensino superior completo, facilitando desta maneira a aplicação de políticas públicas direcionadas à promoção da qualidade de vida e também campanhas educacionais no âmbito do desenvolvimento sustentável.

De acordo com os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA] (2010) constataram-se mudanças nas diferentes estruturas familiares do país entre os anos de 2001 a 2009. Estes afirmam que as famílias que as mulheres chefiam, os rendimentos são maiores do que as que têm homem nessa posição. Atualmente no Brasil aproximadamente 22 milhões de lares são chefiados por mulheres.

Na Figura 4 são representados os locais de origem dos moradores, essa característica influência na relação ambiente x sociedade com relação ao valor dado à qualidade de vida pelos indivíduos nascidos nos centros urbanos, haja vista, a correria, o estresse, e o ritmo de vida frenético destas localidades. A ausência de áreas verdes apropriadas ao repouso e lazer das famílias nos centros urbanos também faz com que, até os de origem no meio rural, sintam uma maior necessidade de manter nas calçadas, pelo menos uma árvore, na tentativa de minimizar as adversidades climáticas destes centros e lhes aproximar da realidade de suas origens.

Figura 2 - Porcentagem de municípios em relação à

gênero, município de Mossoró, RN, 2012.

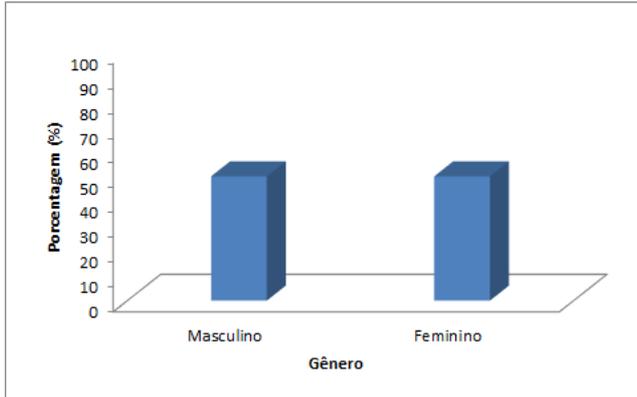
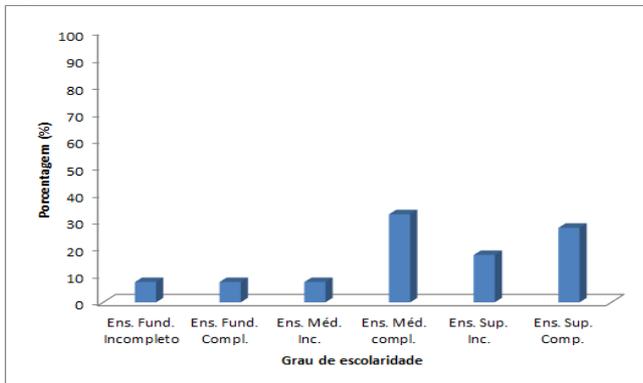


Figura 3 - Porcentagem de munícipes em relação ao grau de escolaridade, município de Mossoró, RN, 2012.



faixa etária, município de Mossoró, RN, 2012.

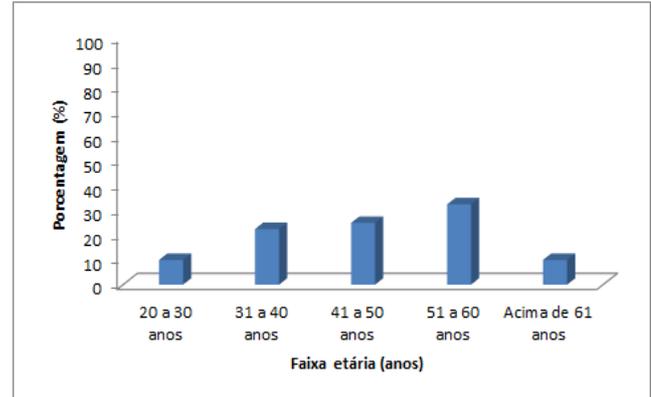
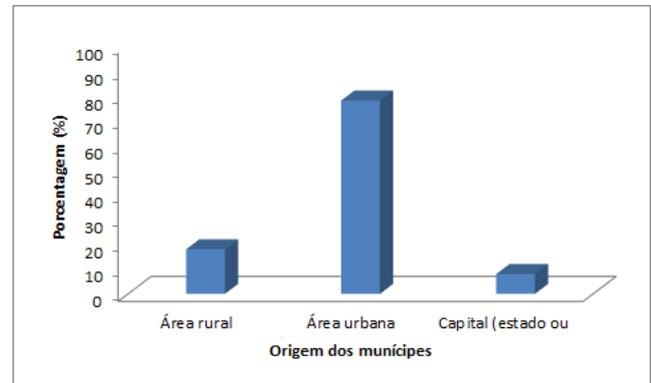


Figura 4 - Porcentagem de munícipes em relação à cidade de origem, município de Mossoró, RN, 2012.



Tipo e identificação do imóvel

As características dos imóveis (ou seja, sua distribuição em ruas, avenidas e travessas) permitem a realização de um levantamento das condições de moradia dos pesquisados, definindo a localização da maioria dos imóveis, a sua utilização, a condição e o tempo de moradia, como também a infraestrutura para se verificar a influência com a arborização da cidade, atentando a largura dos logradouros e a existência de arborização nestes.

De acordo com a Figura 5, a maioria dos pesquisados possuem suas casas localizadas em ruas, onde, estes se sentem mais a vontade para realizar o plantio de árvores e realizar tratamentos culturais (adubação, limpeza dos canteiros, irrigação) que são necessárias, já nas travessas, quase inexistente a presença de arborização em decorrência de suas dimensões não serem

apropriadas ao porte de uma árvore e nas avenidas, a arborização seria bastante favorável, haja vista, a existência de canteiros centrais, bem como de calçadas mais largas, que possibilitam o plantio de espécies vegetais de porte arbóreo, entretanto se verifica que na maioria dos casos, estas estruturas são de responsabilidade da prefeitura.

Outra informação relevante é que a maioria das residências localizadas nas ruas avaliadas é do tipo “casa própria”, reafirmando o que foi verificado anteriormente sobre os cuidados dos proprietários (Figuras 6 e 7), já com os estabelecimentos comerciais, percebe-se a ocorrência frequentes podas drásticas, com a desculpa de que a copa das árvores obstrui a fachada dos estabelecimentos. O excesso de poda nestes locais pode ocasionar uma grande perda do patrimônio vegetal arbóreo, causando aumento das temperaturas, que competem para uma baixa qualidade de vida.

O tempo de moradia auxilia nos cuidados realizados e no plantio das árvores, pois se verifica que quanto maior for tempo de residência,

maior será a possibilidade de existir uma árvore completamente desenvolvida proporcionando sombra com mais eficiência, esta realidade pode ser constatada na Figura 8, pois 37,5% dos moradores estão na faixa de 6 a 10 anos e 32,5% acima de 20 anos, comprovando que a permanência realmente auxilia no fator arborização.

Com o adensamento das populações nos centros urbanos aumenta-se a necessidade dos serviços de infraestrutura básica, e estes quando ineficientes, interferem diretamente na qualidade de vida nos centros urbanos (Milano & Dalcin, 2002). Na Figura 9 estão relacionados os serviços

básicos disponíveis aos moradores dos bairros analisados, em que se verifica que nos locais avaliados, havia todos os serviços necessários para uma boa qualidade de vida, incluindo alguns de uso mais pessoal como “internet” e transmissão televisionada por assinatura.

De acordo com os dados obtidos, estes seriam bairros que possuem ótimas condições de moradia e este fato deixaria os moradores à vontade para realizar cultivos de suas árvores de preferência e seus cuidados, como exemplos podas de limpeza.

Figura 5 - Porcentagem de municípios em relação à localização do imóvel, município de Mossoró, RN, 2012.

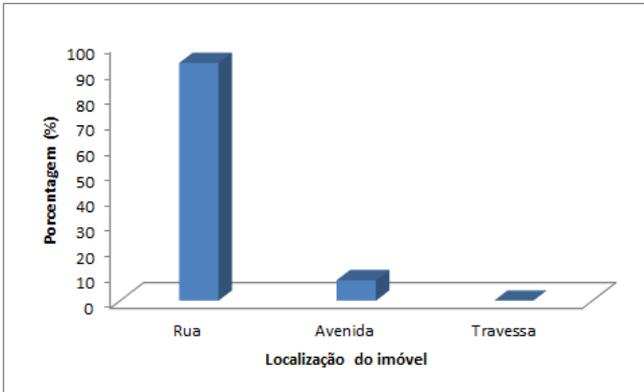


Figura 6 - Porcentagem de municípios em relação à utilização do imóvel, município de Mossoró, RN, 2012.

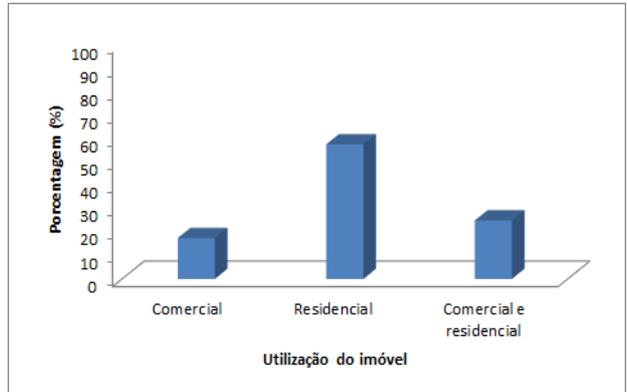


Figura 7 - Porcentagem de municípios em relação à condição de moradia, município de Mossoró, RN, 2012.

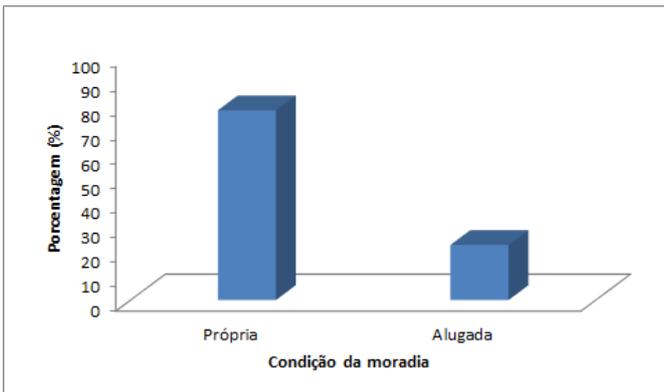


Figura 8 - Porcentagem de municípios em relação ao tempo de moradia, município de Mossoró, RN, 2012.

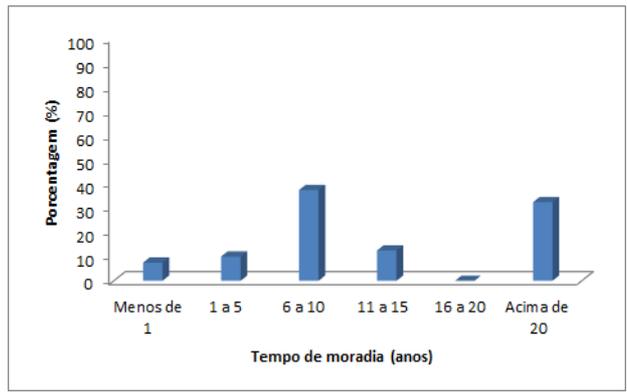
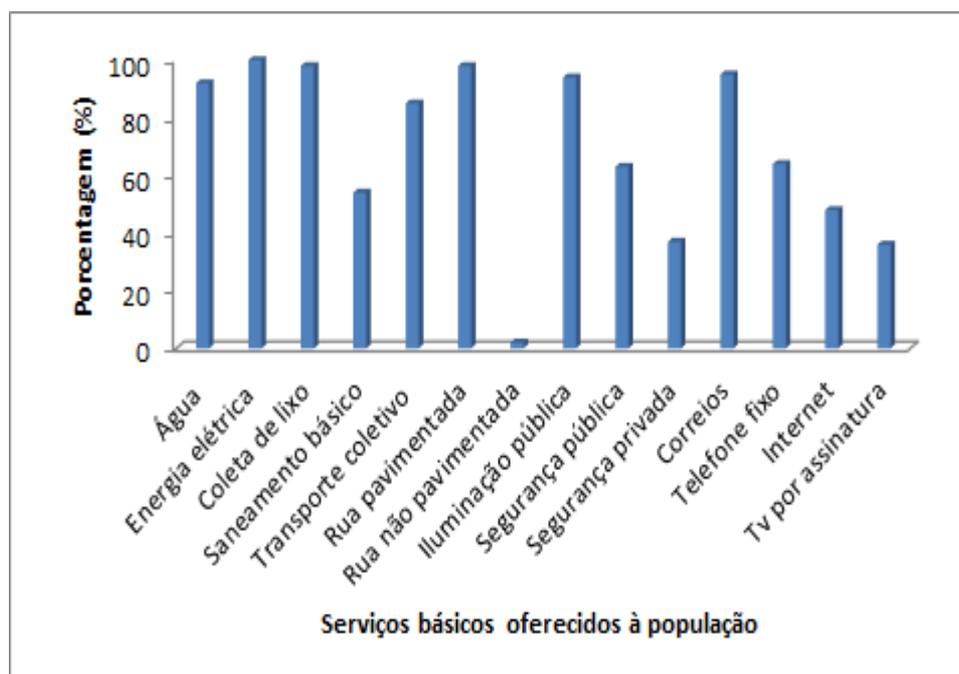


Figura 9 - Porcentagem de municípios em relação à infraestrutura básica, município de Mossoró, RN, 2012.

Figura 9 - Percentagem de munícipes em relação aos serviços básicos, município de Mossoró-RN, 2012.

Informação sobre o serviço de poda realizado pela prefeitura

Pode se verificar o funcionamento dos serviços de poda realizados pela prefeitura e a forma como a população toma conhecimento dos serviços além de, como é realizada a divulgação do serviço gratuito fornecido pela prefeitura e se a comunidade faz uso do mesmo.

De acordo com a Figura 10, poucos são os munícipes que são informados de como solicitar os serviços de poda da prefeitura. A divulgação ocorre por terceiros, ou seja, aqueles que já fizeram uso do mesmo comunicam a um conhecido e assim ocorre à divulgação, habito conhecido na linguagem popular como divulgação "boca-boca" (Figura 11).

Em decorrência da falta de informação e também da morosidade do órgão da prefeitura responsável pela prestação do serviço, ou pelo simples fato de não concordarem com a técnica de poda utilizada por estes, os próprios moradores a realizam, que visa apenas à desobstrução das vias públicas e iluminação, que consiste na remoção apenas dos ramos mais baixos da copa das árvores. Não sendo esse o método desejado por parte dos populares, pois estes sempre esperam por um método de poda que proporcione forma ornamental, formas

cônicas, arredondadas, a chamada topiaria, tornando o uso desse serviço muito baixo, como se pode verificar na Figura 12.

Motivos para a realização da poda

De acordo com Punte, Piccoli e Sanchotene (2012), o espaço urbano é definido e estruturado pelas árvores, por causa disto, a tarefa de plantar árvores em cidades é de grande responsabilidade. Conseqüentemente, realizar a atividade de poda significa investir em conforto ambiental, o que afetará a qualidade de vida da população.

De acordo com Seitz (1996), poda é uma agressão a um organismo vivo que possui estrutura e funções definidas, como também alguns mecanismos e processos de defesa contra seus inimigos naturais. Já contra a poda e suas conseqüências não existe defesa. A poda não pode suprimir totalmente a árvore, principalmente nos centros urbanos, pois a sua realização deve garantir um conjunto de árvores fortes, seguras e bonitas.

Neste tópico, procuraram-se abordar, os motivos da execução da poda; quem a realiza; como é a realização; quais as ferramentas utilizadas; os níveis das podas drásticas e qual o ponto ideal para a sua realização.

A prática da poda é muito antiga, sendo utilizada nos jardins clássicos europeus ou em fruteiras, visando uniformizar a produção de

frutos. Por causa desta cultura, na área urbana ainda existem pessoas que realizam a poda com fins estéticos, ou por acreditarem que revigora a planta. (Pivetta & Silva, 2002).

Segundo estes mesmos autores, o surgimento da eletricidade e o aumento da oferta dos serviços de abastecimento de água, coleta de esgoto e telecomunicação acarretaram para as cidades um sistema complexo de cabos, galerias e dutos que tomam conta do ar e do subsolo. Com isto, as redes aéreas de energia passaram a

interferir de forma decisiva no plano de arborização das cidades.

O início da era “desenvolvimentista”, o aumento imobiliário, juntamente com a impermeabilização do solo, além da perda dos jardins privados, tornou as áreas verdes das cidades cada vez menores (Milano & Dalcin, 2002).

Figura 10 - Porcentagem de munícipes em relação ao conhecimento do serviço de poda da prefeitura, município de Mossoró, RN, 2012.

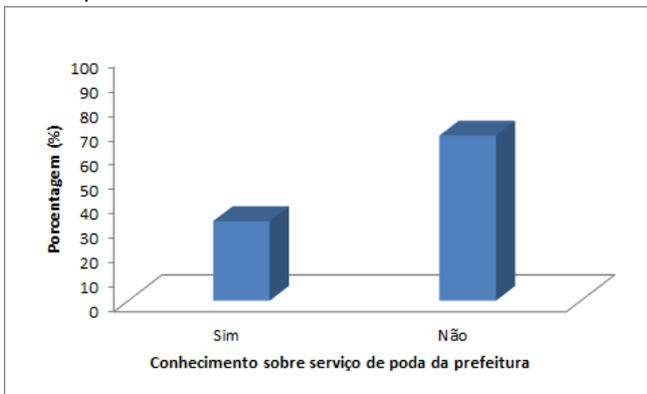


Figura 11 - Porcentagem de munícipes em relação à divulgação do serviço de poda da prefeitura, município de Mossoró, RN, 2012.

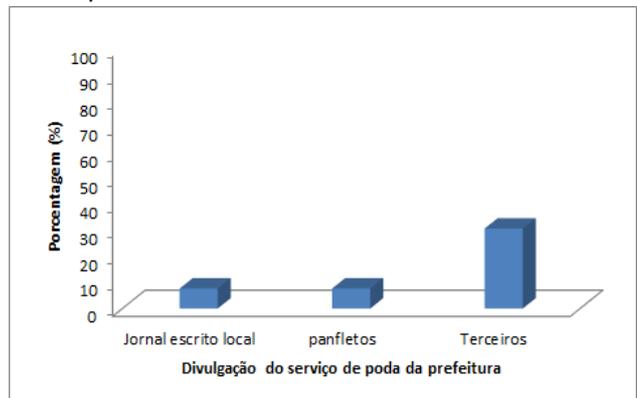
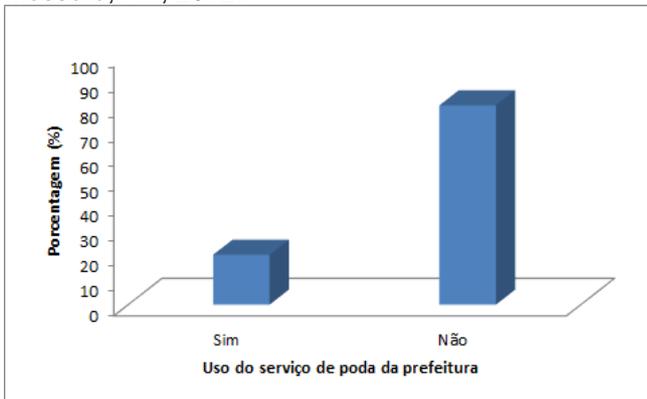


Figura 12 - Porcentagem de munícipes em relação ao uso do serviço de poda da prefeitura, município de Mossoró, RN, 2012.



De acordo com Mendonça (2000), os principais motivos da realização de podas são os conflitos com a rede elétrica, danos ao imóvel e construções, danos a calçadas, folhas que caem, sujam o terreno e provocam incômodos.

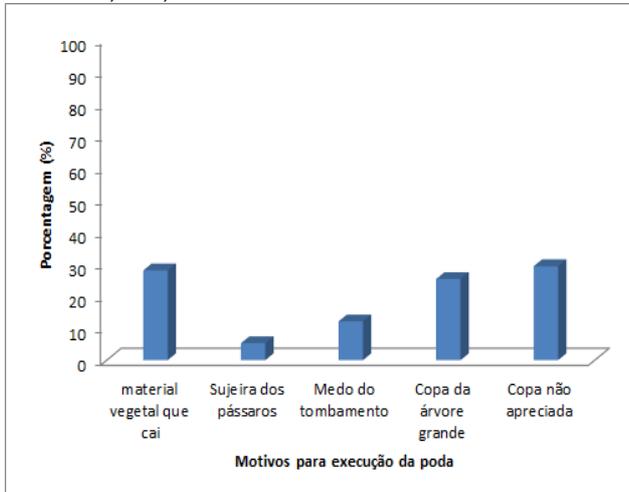
Na Figura 13, pode-se comprovar que todos estes fatores que foram relatados pelos autores anteriormente, é o que realmente ocorre, pois 29,3% dos pesquisados afirmaram que fazem a poda estética, 28% por causa da queda

de folhas, flores e frutos e 25,3% pelo tamanho da copa. Na Figura 14 há concordância com as observações dos autores citados, já que 41,2% afirmaram que a poda é realizada pelos danos causados as redes elétricas, telefônicas e cabos de rede.

Schuch (2006) relatou que um dos principais problemas de compatibilidade na relação entre arborização e elementos construídos, e árvores x fiação elétrica e

telefônica, árvores x rede de água e esgoto é a

Figura 13 - Percentagem de munícipes em relação aos motivos da execução da poda, município de Mossoró, RN, 2012.



Castro (2004) relatou que a poda mal realizada além de danificar a copa, deixa a árvore exposta ao ataque de pragas e doenças pelo estresse fisiológico imposto pela prática, o que ocorre frequentemente em muitas cidades do país.

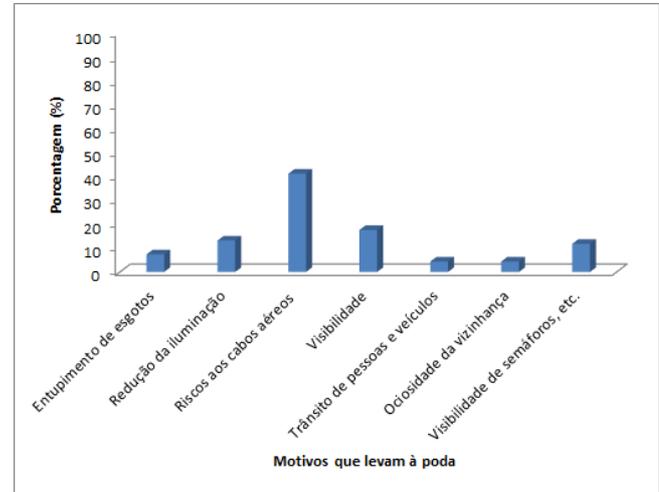
Existem diferentes formas de podar árvores no ambiente urbano, a exemplo das podas de manutenção e limpeza que são necessárias, por retirar ramos doentes, quebrados ou mal formados, e para solucionar problemas decorrentes do plantio inadequado, sendo indicadas muitas vezes, por não ser possível remover todas as árvores que foram plantadas de forma incorreta (Seitz, 2010).

Para que a poda favoreça o desenvolvimento das plantas, é necessária a sua realização de forma correta, desde a fase inicial de produção da mudas de espécies arbóreas, até o momento em que a árvore possa desenvolver livremente seu modelo arquitetônico de copa. Pode-se ainda aplicar a poda de segurança, visando prevenir acidentes.

Para realizar as podas, existem diferentes ferramentas, e cada uma delas tem funções específicas e adequadas para cada tipo de poda, para garantir uma atividade eficiente e segura. Antes do início da poda deve ser realizada a escolha das ferramentas mais apropriadas. As mais utilizadas são a tesoura de poda de uso manual que serve para cortar galhos finos (até 15

poda que na maioria das vezes é mal executada.

Figura 14 - Percentagem de munícipes em relação aos danos a infraestrutura, município de Mossoró, RN, 2012.



mm de diâmetro) e o seu alcance se restringe ao comprimento do braço do podador. Para galhos mais grossos (até 25 mm) e distantes faz-se uso do podão, que é uma tesoura de poda montada numa haste acionada por meio de um cordel.

Para galhos diâmetro entre 2 a 15 cm, utiliza-se a serra. Quando a dimensão dos galhos são maiores que a anteriormente relatada e esteja próximo do chão, a ferramenta é a motosserra. As ferramentas de impacto são a foice e o machado. São recomendados apenas para reduzir os galhos já cortados, facilitando o transporte. Estas ferramentas nunca devem ser utilizadas na poda, tampouco no corte de galhos dentro da copa, por provocarem grande trauma na planta, de difícil cicatrização e tornando a planta suscetível a pragas e doenças.

Na Figura 15 é mostrado que 72,7% das podas realizadas no município são realizadas por podadores não treinados, o que pode significar que as árvores sofrem muitas injúrias neste processo. Estes podadores geralmente utilizam tesoura de poda e podão (52,1%, Figura 16), que não machucam tanto as árvores. O cliente pede usualmente a poda da parte da árvore que esteja eventualmente, em sua opinião, a causar danos aos cabos elétricos ou mesmo que causam obstrução de janelas e fachadas. Fátima (2005) salientou que a realização da poda drástica pode fazer com que os ramos epicórmicos atinjam as

eventuais fiações elétricas próximas mais rapidamente.

Obviamente que o podador terá de levar conta toda a árvore e agir de acordo com os procedimentos estabelecidos que assegurem uma poda ideal, porém de acordo com os dados da pesquisa (Figura 17), não foi o que ocorreu na maioria das vezes, assim a porcentagem dos podadores que executam a atividade visando não eliminar a sobra é de 32,1 %, com cuidado para não matar a planta 28,6% e sem retirar muito da copa, apenas 27,4%.

Quando a poda é conduzida inadvertidamente, sem o uso de técnicas

específicas, prejudica a planta, deixando-a exposta a agentes externos e desconfigurando sua arquitetura. A exposição do lenho permite a entrada de microrganismos e artrópodes que degradam a madeira e afetam negativamente sua fitossanidade. Os aspectos fitossanitários negativos mais notados em árvores urbanas são os ataques por pragas e doenças, responsáveis pela biodeterioração do vegetal. No Brasil, conforme Brazolin (2010), os cupins são responsáveis por grandes prejuízos à arborização urbana, não sendo rara a presença de ninhos nas árvores.

Figura 15 - Porcentagem de munícipes em relação aos serviços de poda utilizados, município de Mossoró, RN, 2012.

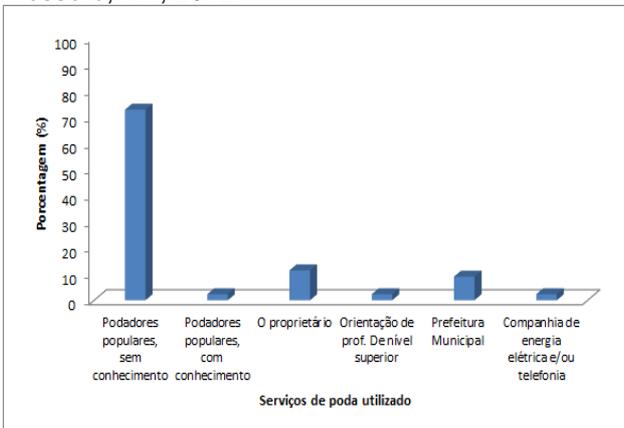
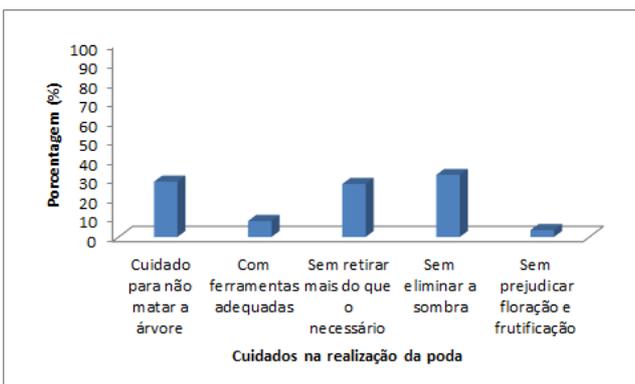


Figura 17 - Porcentagem de munícipes em relação à realização da poda, município de Mossoró, RN, 2012



Crestana (1996) recomendou realizar poda após a floração visando reduzir a brotação de ramos epicórmicos e, conseqüentemente, a intensidade de podas posterior, contudo, podas executadas no final do inverno e início da

Figura 16 - Porcentagem de munícipes em relação às ferramentas para a realização da poda, município de Mossoró, RN, 2012.

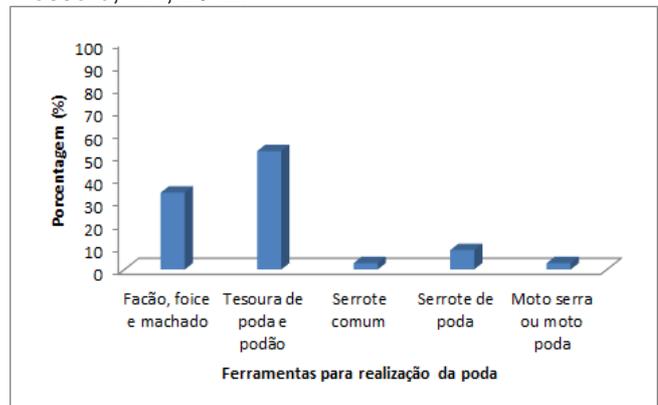
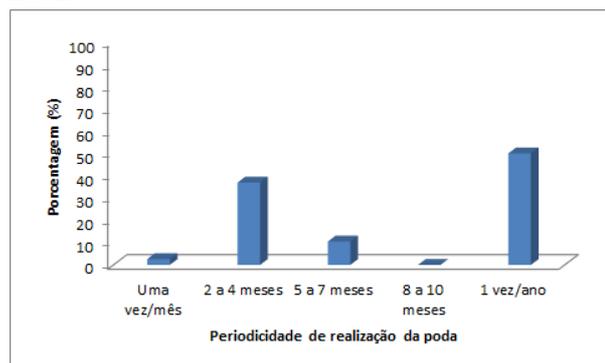


Figura 18 - Porcentagem de munícipes em relação ao ponto ideal para a poda, município de Mossoró, RN, 2012



primavera promovem cicatrizações dos ramos mais efetiva. De acordo com a Figura 18, realizam a entre 2 a 4 meses (36,9%) e a metade dos pesquisados realizam uma vez por ano.

Poda drástica é considera quando parte da

arquitetura principal da planta é cortada como tronco e ramos primários, ou seja, se refere à retirada de mais de 1/3 do volume da copa. Essa prática é considerada como crime ambiental.

Observar na Figura 19 que ocorre poda drástica nas árvores do município, em que 41,4 e

44,8% removem toda a copa (ramo principal) e copa e tronco, respectivamente. Mostrando que a prática de poda não é realizada corretamente.

Figura 19 - Porcentagem de munícipes em relação à poda drástica, município de Mossoró, RN, 2012



Influência da arborização urbana na qualidade de vida da população

A arborização exerce importante papel na aproximação entre o homem e o meio natural, garantindo melhoria na qualidade de vida. Assim, Sirvinskas (2012) afirmou que a arborização urbana desempenha um importante papel na qualidade de vida das populações que habitam nos centros urbanos. Um ambiente urbano arborizado, seja uma praça, uma avenida ou uma rua, torna o lugar mais agradável. As árvores existentes nestes locais trazem benefícios, como, sombreamento, purificação do ar, estética da paisagem, diminui a poluição sonora, umidificam o ar e atraem pássaros, fazendo com que a qualidade de vida do homem tenha uma considerável melhora.

Segundo Paiva e Gonçalves (2002), a vegetação atua na amenização climática, no meio urbano, especialmente sobre três aspectos: interceptação dos raios solares, criando áreas de sombreamento; redução da temperatura ambiente evitando incidência solar no concreto e asfalto e; umidade do ar, em decorrência da constata transpiração, eliminando água para o meio ambiente.

Santos e Teixeira (2001), relatam que os conjuntos arbóreos podem ser eficientes na

melhoria térmica do ambiente urbano e da estação do ano. Assim, a vegetação presente nas cidades tem numerosos usos e funções, o clima mais ameno é uma dessas tornando o local mais agradável, essa sensação pode ser percebido em regiões arborizadas ou com floresta natural ou plantada.

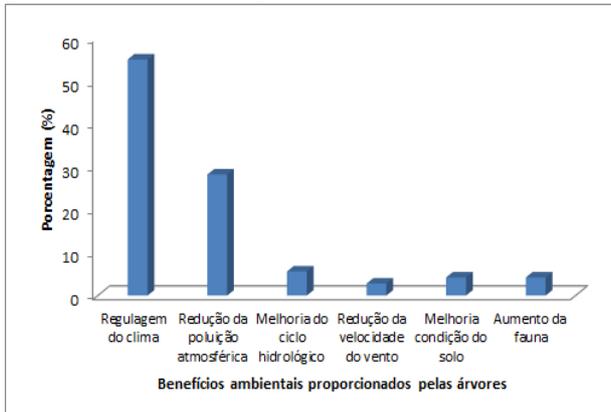
Pela observação da Figura 20 verificam-se os aspectos relatados sobre benefícios ambientais, em que 55% dos entrevistados afirmam que a arborização regula o clima, ou seja, deixa o ambiente com a temperatura mais amena e agradável. E na Figura 21, pode-se verificar que realmente o plantio de árvores é vantajoso, visto que na opinião dos munícipes, embeleza estas áreas (36,8%) e ainda para 37,9%, as árvores podem se tornar uma opção de lazer e recreação.

Stringheta (2005) citou que a ação de arborizar cidades foi motivada pela necessidade do homem de ter vínculo com a natureza, para compensar as alterações e mudanças que ocorrem no meio urbano, pois a arborização humaniza os espaços da cidade, deixando que se desfrute a chamada “qualidade de vida urbana”.

De acordo com Costa (2008) é inegável que árvores em cidades, trazem benefícios ambientais e estéticos, outros benefícios seriam aqueles de caráter social e econômico, que direta ou indiretamente afetam a todos os habitantes urbanos.

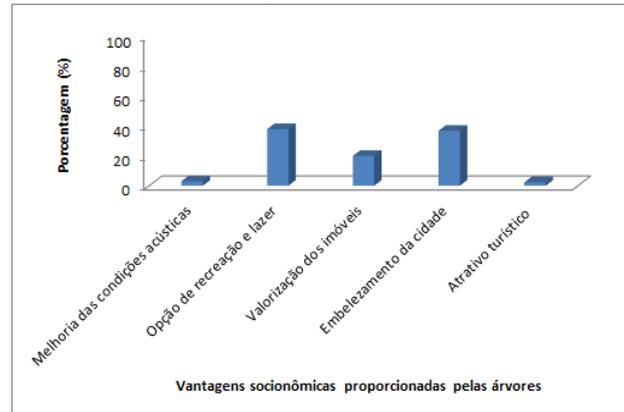
A averiguação dos benefícios da ordem ambiental como o enorme potencial em diminuir os efeitos negativos da expansão urbana, conduz a avaliar por um processo lógico, a

Figura 20 - Percentagem de munícipes em relação aos benefícios ambientais proporcionados pelas árvores, município de Mossoró, RN, 2012



existência de benefícios socioeconômicos das árvores numa cidade (Laera, 2006).

Figura 21 - Percentagem de munícipes em relação às vantagens socioeconômicas proporcionadas pelas árvores, município de Mossoró, RN, 2012



Conclusões

A prática da poda pode favorecer a melhoria da qualidade de vida da população, por diminuir a sujeira causada pela queda de folhas, frutos e flores, os danos causados aos cabos de eletricidade e de telefonia como também deixar o clima mais ameno e a reduzir a poluição.

A população do município de Mossoró RN, não tem conhecimento da existência do serviço de poda oferecido pela prefeitura local.

Não tendo esse conhecimento, os próprios moradores é quem são responsáveis pela realização da poda. Assim sendo estas ações são realizadas apenas com a finalidade ornamental e de facilitar o tráfego de pedestres.

Referências

Andrade, L. M. (2008). *Arborização urbana*. [Apostila do Curso de Arborização Urbana]. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semiárido.

Castro, N. S. (2004). *Arborização urbana: poda, condução e legislação* [Boletim informativo, nº1, 12p.]. São Paulo: SBAU, ano XII. Recuperado em 12 de setembro de 2012 de

<http://www.sbau.com.br/arquivos/1semestre2004.pdf>.

Costa, A. R. (2008). *Levantamento da arborização viária do centro do bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro, RJ*. Monografia de Graduação em Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 14f.

Crestana, M. S. (1996). *A importância da poda no paisagismo*: [Curso em Treinamento sobre Poda em Espécies Arbóreas Florestais e de Arborização Urbana, N. 1]. Recuperado em 24 de outubro de 2015 de http://www.ipef.br/publicacoes/curso_arborizacao_urbana/cap05.pdf.

Fátima, M. (2005). *Estudo dos impactos ambientais da interação da rede de distribuição de energia elétrica com a arborização urbana nos municípios da região metropolitana do Recife*. (173f.). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidade*. Recuperado em 20 de maio de 2015 de <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2010). *PNAD 2009 - Primeiras análises: investigando a chefia feminina de família* (Comunicados do IPEA, 65, 26p). Rio de Janeiro: IPEA, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.
- Laera, L. H. N. (2006). *Valoração economizada arborização: valorarão dos serviços ambientais para a eficiência e manutenção do recurso ambiental urbano* (137f.). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
- Melo, J. K. H. (2005). *Aspectos ambientais em assentamentos rurais no município de Mossoró* (32 f.). Monografia de Graduação, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
- Mendes, B. V. (2003). *Biodiversidade e desenvolvimento sustentável do semiárido* (108p.) Fortaleza: SEMACE.
- Mendonça, M.G. (2000). *Políticas e condições ambientais de Uberlândia - MG no contexto estadual e federal*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- Milano, M. S. & Dalcin, E. C. (2002). *Arborização de vias públicas*. (131p.). Rio de Janeiro: Light.
- Paiva, H.N. & Gonçalves, W. (2002). *Florestas urbanas: planejamento para a melhoria da qualidade de vida*. (180p). Viçosa: Aprenda Fácil,.
- Pivetta, K. F. L. & Silva Filho, D. F. (2002). *Arborização urbana*. (Boletim Acadêmico – Série Arborização Urbana, 74p.). Jaboticabal: UNESP.
- Puente, A. D., Piccoli, L. A. & Sanhotene, M. C. (2012). *Plantio em áreas urbanas*. Recuperado em 19 de maio de 2012 de http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/andre_d_Puente.pdf.
- Roppa, C., Falkenberg, J. R., Stangerlin, D. M., Brun, F. G. K, Brun, E. J. & Longh. S. J. (2011). *Diagnostico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia - Bairro Camobi, Santa Maria - RS*. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, 2 (2), 11 - 30.
- Santos, N. R. Z. & Teixeira, I. F. (2001). *Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação*. Porto Alegre: Pallotti, 135 p.
- Schuch, M. I. S. (2006). *Arborização urbana: uma contribuição à qualidade de vida com uso de geotecnologias*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Seitz, R. A. (2010). *A poda de árvores urbanas*. (N.19, Série Técnica). Curitiba: Fupef. Recuperado em 01 de maio de 2012 de http://www.ipef.br/publicacoes/curso_arborizacao_urbana/cap07.pdf .
- Seitz, R. A. (1996). *A poda de árvores urbanas*. (N. 19, Série Técnica, 41p). Curitiba: Fupef
- Sirvinskas, L. P. (2012). *Arborização urbana e meio ambiente – aspectos jurídicos*. Recuperado em 19 de maio de 2012 de <http://www.justitia.com.br/artigos/7c2a76.pdf>.
- Stringheta, A.C. O. (2005). *Arborização urbana no Brasil. Ação Ambiental*, Viçosa, 8 (33), 9-11.
- Velasco, G. D. N. & Lima, A. M. L. P. (2005). *Danos em calçadas e sua relação com área permeável, circunferência à altura de peito e poda em árvores urbanas*. *Congresso Brasileiro de Arborização Urbana*, Belo Horizonte, MG, 9.
- VITAL, B.R. (1984). *Métodos de determinação da densidade da madeira*. (Boletim Técnico, n.1, 21p.) Viçosa: SIF/ UFV,

Recebido em: 11/03/2013

Aceito em: 11/05/2015